

mutirão por um novo Brasil

Edição nº 01 - Brasil-Agosto de 2009



Jornada nacional de Lutas

O Brasil foi às ruas na semana de 10 à 14 de agosto. São trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade unidos contra a crise e as demissões, por emprego e melhores salários, pela manutenção dos direitos e pela sua ampliação, pela redução das taxas de juros, na luta pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários, pela reforma agrária e urbana, em defesa dos investimentos em políticas sociais. Foram inúmeras marchas, atos, panfletagens, pichações, trancamentos de estradas, debates espalhados pelo Brasil buscando a unidade da esquerda por um projeto popular neste país e com os seguintes temas para debate na sociedade:

1- Não às demissões; **2-** Ratificação das convenções 151 e 158 da OIT; **3-** Redução da jornada de trabalho sem redução de salários e direitos; **4-** Fim do superávit primário; **5-** Redução de juros; **6-** Reforma agrária e Urbana; **7-** Fim do fator previdenciário; **8-** Em defesa da Petrobrás e das riquezas do pré-sal; **10-** Por saúde, educação e moradia; **11-** Por uma legislação que proíba demissões em massa; **12-** Pela continuidade da valorização do salário mínimo; **13-** Solidariedade internacional entre os povos.

Assembléia Popular na Jornada de lutas

Espirito Santo

Assembléia Popular participou de ato unificado e conquista tarifa social de energia elétrica no ES. Na Sexta-feira, 14 de agosto, os bairros organizados na Assembléia Popular participaram do Ato unificado da Jornada Nacional de Lutas e conquistaram, novamente, a Tarifa Social de Energia Elétrica. Com cerca de 200 integrantes, a Assembléia Popular ocupou a sede da empresa Escelsa, no centro de Vitória, e realizou a entrega das auto-declarações solicitando a tarifa social de energia. Todos protocolaram o documento e já devem receber o desconto a partir da próxima conta.



A primeira entrega coletiva do movimento foi realizada em maio e as famílias já estão recebendo o benefício.

Ato Unificado teve Cerca de 600 integrantes de movimentos sociais, centrais sindicais e entidades caminharam na Pracinha de Jucutuquara até o Palácio da Fonte Grande, no centro de Vitória, sob o lema de que "Os trabalhadores não vão pagar pela crise!"

Paralisações

Os professores da rede pública de ensino realizaram paralisação, bem como os trabalhadores do Portocel, porto da empresa Aracruz Celulose, no município de

Aracruz. Além disso, os trabalhadores terceirizados da Vale realizaram manifestação na porta da empresa.

São Paulo

Ato contra a crise reúne 10 mil no dia 14 de agosto

A Assembléia Popular de São Paulo participou ativamente da Marcha pela reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e da Via Campesina do Estado de São Paulo. A marcha iniciou quarta-feira, 5, e contou 1.500 manifestantes de Campinas, no interior de São Paulo, rumo à capital.

Na Avenida Paulista, em São Paulo, mais de 17 entidades sindicais, estudantis e populares reuniram 10 mil pessoas em ato em defesa da redução da jornada de trabalho e dos direitos dos trabalhadores, no contexto da crise econômica mundial.

Os 1.000 integrantes do MST, que estavam alojados no Estádio do Pacaembu, chegando da marcha estadual de Campinas à SP, se somaram na manifestação, que também defendeu a realização da Reforma Agrária.

Em Campinas trabalhadores(as) metalúrgicos(as) organizam piquete e atrasam a produção da empresa SAMSUNG. A paralisação se soma à jornada nacional, para denunciar as péssimas condições de trabalho, abuso de horários e pressão para que os(as) trabalhadores(as) façam horas extras, além da ameaça de desemprego.

